

Assunto: Proposal for a legal act of the European Parliament and the Council laying down requirements for Artificial Intelligence

Requerente: Comissão Europeia - CNECT.A.2

I. Comentários na generalidade:

1. Congratulamo-nos, antes de mais, pela oportunidade de comentar o presente documento de avaliação de impacto inicial referente a iniciativa legislativa do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece os requisitos em matéria de Inteligência Artificial (IA).

Como bem referido neste documento, a IA é uma tecnologia que pode contribuir relevantemente para uma diversidade de benefícios económicos e sociais em todos os setores industriais e sociais, fornecendo vantagens competitivas importantes para as empresas e potenciar os mais variados benefícios sociais e ambientais.

2. Entre outros, a IA acarreta novos desafios em matéria de responsabilidade civil, designadamente em áreas como a legislação na segurança dos produtos, a qual pode futuramente ser desenvolvida para fornecer um maior grau de certeza jurídica.

Levanta ainda um significativo número de questões éticas e legais, uma vez só fazer sentido a aposta no desenvolvimento e adoção da IA se esta for segura e lícita, respeitando direitos fundamentais dos cidadãos. Com efeito, algumas das suas utilizações e aplicações podem causar danos físicos e morais, nomeadamente no que respeita com a saúde, segurança e integridade física de pessoas, bem como ocasionar violação da privacidade ou restrições à liberdade de expressão, por exemplo.

II. Comentários na especialidade:

1. De acordo com um inquérito realizada por organizações de consumidores em nove países¹ da UE e publicado este mês, os consumidores acreditam que a inteligência artificial (IA) pode trazer benefícios. No entanto, quando solicitados a avaliar o valor agregado de uma série de serviços específicos que já hoje usam tecnologia de IA - por

¹ Este inquérito foi realizado simultaneamente por organizações de consumidores de nove países da UE (Test Achats/Test Aankoop - Bélgica; Forbrugerrådet Tænk - Dinamarca; UFC-Que Choisir - França; vzbv - Alemanha; Altroconsumo - Itália; Federacja Konsumentow - Polónia; Deco Proteste - Portugal ; OCU - Espanha e Sveriges Konsumenter - Suécia) ao longo de novembro e dezembro de 2019.

exemplo, assistentes virtuais domésticos ou anúncios em sites de comércio eletrônico - a maioria dos entrevistados não está convencida.

Os consumidores também expressaram várias preocupações, como a questão de que a IA poderia levar a um aumento de violação e abuso dos seus dados pessoais. Na verdade, quando se trata de tecnologias particularmente intrusivas, como reconhecimento de voz, muitos consumidores - 68% na Alemanha e 71% na Bélgica - confiam pouco na proteção de sua privacidade.

Um grande número de entrevistados disse não achar que a legislação atual seja adequada para regular efetivamente as atividades baseadas em IA. Apenas um quinto dos entrevistados disse que as regras atuais os protegem dos danos potenciais que a IA representa. Os planos da UE para uma lei sobre IA estão, portanto, muito em linha com as expectativas das pessoas.

2. Este inquérito demonstrou ainda que os consumidores confiam no potencial da IA, mas desejam permanecer no controle. Mais de dois terços dos entrevistados expressaram que os utilizadores devem ter o direito de dizer “não” à tomada de decisão automatizada.

3. Outras respostas ao inquérito referem que:

- O conhecimento sobre IA ainda é relativamente baixo, com 21% dos consumidores dizendo que nunca ouviram falar ou não têm ideia de sua presença.
- Os consumidores esperam que os serviços baseados em cálculos de máquina ajudem a prever acidentes de trânsito (91%), saúde (87%) ou problemas financeiros (81%).
- Os consumidores relatam ter experimentado “mau serviço”, tendo 41% dos entrevistados, por exemplo, relatado uma má experiência no que diz respeito às informações fornecidas para propostas de empréstimos com base em decisões automatizadas.

4. Produtos e serviços com tecnologia de IA (de assistentes de voz a bots de chat) estão cada vez mais presentes na vida dos consumidores. Ainda assim, 43% dos entrevistados sentem-se mal informados sobre IA ou nunca ouviram falar sobre isso. E embora os consumidores acreditem que a IA pode trazer benefícios, eles também afirmam que tais benefícios ainda não ocorreram. Muitos também levantam sérias preocupações, com até cinco em cada dez afirmando que a IA levará à discriminação injusta.

Consideramos preocupante que a maioria dos consumidores não confie que sua privacidade seja protegida ao utilizarem ferramentas de IA, como relógios inteligentes ou assistentes de voz. Mais ainda, os consumidores relatam estar preocupados com o risco de que empresas e governos possam implantar IA para manipular suas decisões e que a IA leve a uma discriminação injusta. Os legisladores da UE precisam levar essas preocupações a sério e garantir que os consumidores estejam protegidos e possam confiar nessa tecnologia, estando salvaguardados de riscos como a discriminação ou manipulação.